

PLANO CULTURAL DE ESCOLA



"Só a arte é verdadeiramente educativa porque ela não explica, mas implica."

Sophia de Mello Breyner glosando Teixeira de Pascoaes.

INTRODUÇÃO

A decisão de aderir ao Plano Nacional das Artes (PNA) prendeu-se sobretudo com o facto de se considerar que o nosso Agrupamento tem vindo, já há algum tempo, a incentivar e a valorizar a inclusão do recurso às artes no processo de ensino/aprendizagem. No âmbito da Flexibilidade e Autonomia Curricular as matrizes curriculares passaram a integrar as disciplinas de Arte Digital e Experimental/Criar. O objetivo, definido no Projeto Educativo é “promover o contacto dos discentes com diferentes formas de expressão artística, com apresentações à comunidade educativa”. Ora, pareceu-nos que esta linha orientadora está em sintonia com as premissas e valores assumidos no Plano Estratégico do PNA que pretende “articular a escola, o currículo, os conteúdos, o território, a comunidade, o património e a cultura local”.

Tendo em conta que “É hoje uma certeza comprovada cientificamente que a Arte como expressão pessoal e cultural se apresenta como um instrumento essencial no desenvolvimento social e humanista das crianças e dos jovens, desenvolvendo a perceção e a imaginação, possibilitando a apreensão da realidade do meio envolvente, e desenvolvendo a capacidade crítica e criativa, assumindo-se ainda como o instrumento por excelência para educar as emoções.” (Plano Nacional das Artes- uma estratégia, um manifesto), identificamo-nos com os princípios que defendem que é possível “Aproveitar o poder criativo e indisciplinador das artes para alterar o sistema de ensino, tornando-o mais transdisciplinar e aberto a diferentes perfis de aprendizagem” e, contribuir assim, para a mobilização de aprendizagens significativas, para o sucesso escolar, o desenvolvimento pessoal, o prosseguimento de estudos e a integração na vida ativa de todos os nossos alunos.

Assim, e pretendendo sobretudo reforçar, estruturar e dar visibilidade ao trabalho que já vem sendo desenvolvido neste domínio, foi concebido este Projeto Cultural de Escola (PCE), adaptado ao contexto territorial, social e cultural, no qual o Agrupamento está inserido.

RESPONSÁVEIS/ORGANIZAÇÃO

A operacionalização do PCE é da responsabilidade dos seguintes elementos:

Coordenadora do PCE: Graça Gonçalves, (Grupo 320) coordenadora da BE.

Equipa: Cláudia Campos (Grupo 260) Diretora; Ana Margarida Vieira (Grupo 320) Subdiretora; Hélder Pereira (Grupo 620) Adjunto da Direção; Paula Barbosa (Grupo 910), Adjunta da Direção, Coordenadora do

Departamento de Expressões; Mário Barreiro (Grupo 290), Coordenador do Departamento de Ciências Sociais e Humanas e coordenador da Cidadania e Desenvolvimento; David Alves, Docente (grupo 600); Ana Rita Alves, docente do 1.ºCEB; Maria José Almeida, Educadora de Infância; Jorge Mocinho, Animador Sociocultural; Patrícia Pereira, Psicóloga, Coordenadora do PDPSC, Coordenadora da EMAEI; Rita Caetano, Terapeuta da Fala.

Comissão Consultiva: (Aguarda-se a constituição da Comissão Consultiva Municipal)

ID DO AGRUPAMENTO

Nome: Agrupamento de Escolas de Caxarias

Morada: Avenida 21 de junho, 2435-087 Caxarias

Telefone: 249570050

Email da Direção: claudia@acmlp.pt

Níveis de ensino: Pré-Escolar; 1.º, 2.º e 3.º Ciclos

Composição do Agrupamento:

- Escola Básica de Caxarias (2 grupos de Educação Pré-Escolar; 4 turmas de 1.º Ciclo; 5 turmas de 2.º Ciclo e 7 turmas de 3.º Ciclo).
- E.B.1/J.I. de Amieira (1 grupo de Educação Pré-Escolar e 2 turmas de 1.º Ciclo).
- E.B.1/J.I. de Casal dos Bernardos (1 grupo de Educação Pré-Escolar e 2 turmas de 1.º Ciclo).
- E.B.1/J.I. de Espite (1 grupo de Educação Pré-Escolar e 2 turmas de 1.º Ciclo).
- E.B.1/J.I. da Mata (1 grupo de Educação Pré-Escolar e 2 turmas de 1.º Ciclo).
- E.B.1/J.I. de Rio de Couros (1 grupo de Educação Pré-Escolar e 2 turmas de 1.º Ciclo).

Corpo docente: O corpo docente apresenta um elevado grau de estabilidade, sendo a maioria dos docentes efetivos, residindo alguns no concelho de Ourém e limítrofes, o que proporciona uma proximidade da comunidade educativa, que poderá potencializar o desenvolvimento de parcerias com entidades locais e um maior conhecimento do meio social e familiar. Complementarmente, uma percentagem de docentes, principalmente, os que se encontram em funções no 2.º e 3.º Ciclos, têm uma larga experiência noutros Agrupamentos, partilhando práticas, metodologias e estratégias diferenciadas, que são enriquecedoras e permitem perspetivar o futuro de forma inovadora/diferenciada.

De uma maneira geral, os docentes manifestam disponibilidade para a formação contínua e para o desenvolvimento de novos projetos.

IDENTIDADE DA COMUNIDADE EDUCATIVA - Área de Influência e Caracterização do Meio

A área de influência do Agrupamento de Escolas de Caxarias abrange integralmente os territórios geográficos das seguintes freguesias: Caxarias, Espite, União das Freguesias de Rio de Couros e Casal dos Bernardos e Urqueira.

A atividade económica da população ativa da generalidade das freguesias que constituem o território educativo do Agrupamento está relacionada com a agricultura, a indústria de transformação de madeiras, a metalomecânica pesada, a pecuária, a serralharia, a construção civil, a panificação, a restauração, o comércio e serviços.

A par com os condicionalismos negativos que uma situação de interioridade implica, tem-se verificado uma estagnação ao nível do crescimento económico/social, devido à recessão económica verificada nos últimos anos. Apesar destas circunstâncias, a “Escola” continua a constituir a principal alternativa cultural existente no meio, cumulativamente com atividades de índole desportiva e de competição, bem como outras de internacionalização.

A Escola Sede do Agrupamento situa-se na vila de Caxarias que, como em outras freguesias circundantes, tem visto diminuir a sua população devido à emigração por falta de emprego verificada nos anos da crise económica e à redução da taxa de natalidade, agravada por uma menor fixação de casais jovens, o que acabou por ter efeito impactante na população escolar. Salienta-se, ainda, o facto da não existência de uma creche que ajude a fixar nesta área geográfica alguma da população juvenil, que se desloca, deste modo, para outras localidades. Caxarias (segundo dados recolhidos do portal da Câmara Municipal de Ourém e dos resultados provisórios dos Censos de 2021) é uma freguesia do concelho de Ourém, de cuja sede dista cerca de 10 km. Apresenta uma área de, aproximadamente, 20,25 km² com uma densidade populacional de 105 habitantes/km² que compreende os lugares de Abadia, Andrés, Balancho, Barreira, Carvoeira, Casais de Abadia, Castelo, Caxarias, Chã, Cogominho, Faletia, Pisão do Oleiro, Pisões, Pontes, Ribeira, Seixal, Valados, Vales, Vendas e parte de Águas Formosas. Tem por vizinhas as freguesias de Urqueira, União das freguesias de Rio de Couros e Casal dos Bernardos, Seiça e União das freguesias de Gondemaria e Olival. Em termos demográficos, de 2011 para 2021, verificou-se uma diminuição de cerca de 1,4% na população, registando-se um aumento acentuado de idosos (pessoas com mais de 65 anos) na ordem dos 8,9% e uma diminuição de cerca de 5,4% da população jovem, entre os 15 e os 24 anos.

Povoação antiga, Caxarias surge já mencionada sob a forma de “Aldeia de Cacheyrias” num documento de 1478. Segundo estudos etimológicos, o topónimo “Caxarias” é um derivado de “Caxaria”, que por sua vez provém do português arcaico, significando “terreno onde há carvalhos”.

A feira mult centenária de S. Bartolomeu, ou “Feira das Panelas”, inaugurada entre 1293 e 1325, realiza-se anualmente, desde 1380, em terras da atual freguesia de Caxarias.

Durante séculos, o povoamento de Caxarias assentou na ligação do povo ao trabalho da terra, ou não fosse banhada por três rios com prodigiosas nascentes. A fertilidade dos solos levou à fixação de importantes comunidades. Foi palco de migrações de rebanhos oriundos da Serra da Estrela que, no Inverno, se refugiavam nestas pastagens, e de muitos engenhos, sendo que já em 1758 laboravam 12 moinhos e 8 pisões.

A freguesia de Caxarias desenvolveu algumas indústrias, especialmente metalomecânicas e transformação de madeiras, as quais passaram a ser a grande força económica local. Encontra-se patente, de igual modo, uma vertente comercial e de serviços, completando com a agricultura que, como na grande maioria das freguesias do concelho, continua a ser uma importante base económica da região.

Na zona geográfica correspondente às freguesias abrangidas pelo Agrupamento existem algumas organizações que proporcionam ofertas regulares no âmbito desportivo, contudo as ofertas culturais são pontuais e pouco diversificadas.

Em termos de património material móvel e imaterial, a região apresenta características populares e tradições que se traduzem em várias igrejas e capelas, assim como festas populares de cariz religioso.

Os Pais e/ou Encarregados de Educação encontram-se organizados em Associação de Pais, que quer através dos seus legítimos representantes, quer individualmente, têm sido chamados a um crescente envolvimento na vida do Agrupamento. Salienta-se a sua participação nos diferentes órgãos de gestão, em reuniões de várias ordens, em atividades e projetos dos diferentes estabelecimentos de educação que compõem o Agrupamento. Tem-se verificado alguma melhoria da qualificação académica dos Encarregados de Educação que, anteriormente, apresentavam uma escolaridade mais baixa, dedicando-se agora mais às atividades económicas relacionadas com o setor terciário.

Segundo os dados recolhidos, para o ano letivo 2021/2022, a maioria dos pais apresenta uma escolaridade média/baixa, a saber: 5,4% têm o 1.º Ciclo, 14,8 % têm o 2.º Ciclo, 34,4%, o 3.º Ciclo e 32,2%, o Ensino Secundário. Apenas 9,1% frequentaram o Ensino Superior.

Relativamente às mães, verifica-se o mesmo grau de escolaridade, embora a percentagem referente à frequência do Ensino Secundário e Superior seja maior. Assim, 2,8% frequentou o 1.º Ciclo; 6,8%, o 2.º Ciclo; 19,8%, o 3º Ciclo; 46,9%, o Ensino Secundário, e 21,9%, o Ensino Superior.

No âmbito da diversidade linguística, cultural e étnica, no ano letivo de 2021/2022, verificou-se um aumento do número de alunos estrangeiros. Presentemente temos alunos de 13 nacionalidades diferentes. Do total de 579 alunos, 116 são de nacionalidade estrangeira; 80 de origem brasileira.

DIAGNÓSTICO

➤ Pontos fortes

O nosso Agrupamento de Escolas caracteriza-se por apresentar uma forte componente artística e cultural. Disponibilizamos um regime de ensino articulado da música para os alunos do ensino médio (10-15 anos de idade), em que o plano curricular do aluno integra as disciplinas da componente geral e da componente vocacional de música, com protocolos estabelecidos com o Conservatório de Música e Artes do Centro e a Ourearte – Escola de Música e Artes de Ourém. Os alunos do pré-escolar estão envolvidos num projeto denominado “Sentir a Música” em parceria com o Conservatório de Música e Artes do Centro.

Apresentamos 2 atividades emblemáticas enraizadas e que revelam a nossa identidade enquanto escola promotora da cultura e da arte. O Arraial do Agrupamento, que desperta o interesse e envolvimento da comunidade local. Este “arraial” é uma atividade que encerra o ano letivo e tem como finalidade juntar professores, encarregados de educação e alunos, que ao longo do ano letivo traçaram o dia a dia do Agrupamento. Um arraial popular que conjuga a disponibilização de gastronomia característica da região com a apresentação de artes cénicas (música, dança e teatro). O Desfile de Carnaval, com a participação ativa de toda a comunidade escolar, apelando às áreas associadas às expressões artísticas. Para além destas atividades temos como oferta para os nossos alunos o Clube de Música, com o principal objetivo de desenvolver capacidades sensoriais. Dois Clubes de Atividades Rítmicas e Expressivas e participações/atuações em inúmeras festas e eventos da comunidade local. O Clube de Artes, espaço para a sensibilização dos alunos para as artes e no qual oportunidade de experimentar várias técnicas, assim como, produzir trabalhos práticos no âmbito das diferentes vertentes artísticas.

➤ Pontos fracos

O diagnóstico apresentado tem por base os documentos orientadores do Agrupamento, nomeadamente, o Projeto Educativo. Apresentam-se, de seguida, alguns pontos fracos detetados a nível do Agrupamento, para os quais se considera que este plano possa vir a ser um contributo para os esbater.

- Um número significativo de alunos revela fragilidades ao nível do empenho, da autonomia e da própria valorização da escola e do seu percurso escolar.
- Existência de um significativo número de alunos com dificuldades de expressão, compreensão e mobilização de algumas aptidões/capacidades de carácter mais teórico.
- Isolamento e dispersão das localidades que constituem o território educativo.

➤ **Ameaças**

- Alunos provenientes de contexto socioeconómico desfavorável cujo acesso a oportunidades/meios/atividades externas à escola é amplamente condicionado.
- Alunos provenientes de contextos familiares e sociais que não valorizam, de forma generalizada, a educação e o enriquecimento cultural.

➤ **Oportunidades**

- Acesso a projetos relevantes e diferenciados com abordagem em várias áreas enriquecedoras e estruturantes.
- Multiculturalidade crescente dos discentes.
- Parcerias com entidades diversificadas e empenhadas.
- PAA abrangente e que proporciona experiências partilhadas.

OBJETIVOS

Através do desenvolvimento deste Plano pretende-se:

- Promover a diversificação dos contextos de aprendizagem, especificamente os não formais, articulando a escola com as instituições culturais e sociais, sítios de património cultural e natural.
- Capacitar os alunos para a adaptação a novos contextos de aprendizagem, contribuindo para que estes se tornem agentes ativos na construção do seu próprio saber e na assimilação de valores, tais como a postura ética, o rigor no trabalho, o espírito crítico e criativo, a sensibilidade estética e artística e o respeito pela diversidade humana e cultural.
- Desenvolver a literacia cultural dos alunos.

- Atribuir aos alunos, gradualmente, ferramentas que lhes permitam reconhecer as especificidades e as intencionalidades das diferentes manifestações culturais; apreciar de forma crítica as realidades artísticas, em diferentes suportes tecnológicos, pelo contacto com os diversos universos culturais; valorizar o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades.
- Dar oportunidade aos alunos para que possam experimentar processos próprios das diferentes formas de arte.
- Fortalecer a relação Escola-Comunidade.
- Proporcionar o contacto dos alunos e docentes com diferentes manifestações artísticas e patrimoniais.

FUNDAMENTAÇÃO

Partindo do tema comum a todo o Agrupamento proposto para ser desenvolvido no âmbito da Flexibilidade e Autonomia Curricular: “Derrubar muros, construir pontes”, e tendo por base os resultados obtidos em provas de avaliação externa, este projeto pretende desenvolver um trabalho articulado no desenvolvimento do domínio da leitura incluindo as disciplinas de Português; História; Cidadania e Desenvolvimento; Educação Visual; Educação Tecnológica; Experimentar/Criar; @rte Digital... e articular com alguns dos projetos e clubes em funcionamento na escola este ano letivo: Projeto Ajo; Parlamento dos Jovens; Biblioteca Escolar; Clube de Artes; Clube de Música; Projeto Integra-te.

NOME DO PROJETO

Litera'ARTE – Derrubar muros, construir pontes.

PÚBLICO-ALVO-TURMAS ENVOLVIDAS

Jardins-de-infância e 1.º Ciclo

2.º Ciclo - 5.º A, 5.º B, 5.º C; 6.º A, 6.º B

3.º Ciclo - 7.º A, 7.º B; 8.º A, 8.º B, 8.º C; 9.º A, 9.º B

FASES DE IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO

1.ª Fase – Divulgação do Plano: criação de um *link* na página oficial do Agrupamento; apresentação no Conselho de Docentes e nas equipas educativas do 2.º e 3.º Ciclo; contactos com as associações que se pretendem envolver; páginas do *Facebook* e do *Instagram*; jornal do Agrupamento Jornal “Nós”; apresentação no Conselho Geral.

2.ª Fase - Trabalho em contexto de sala de aula em articulação com as disciplinas curriculares, Biblioteca Escolar e Clubes - Dinamização de diferentes atividades em articulação com as disciplinas.

3.ª Fase - Apresentação pública das iniciativas desenvolvidas no âmbito do projeto.

4.ª Fase – Monitorização do Projeto e reformulação/enriquecimento se considerado necessário.

MEDIDAS A DESENVOLVER

- Fomentar as relações do currículo com o território e entre os membros das comunidades que o compõem, promovendo iniciativas desenvolvidas dentro e fora da escola:
 - Visitas de estudo curriculares;
 - Aulas deslocadas - Teatro Municipal de Ourém (TMO) – “Auto da Barca do Inferno”.
- Promover e participar em espetáculos e eventos culturais, proporcionando aos alunos, docentes e comunidade educativa o contacto com diferentes manifestações artísticas e culturais, que aproximem a comunidade ao património local e às artes:
 - Atividades do PAA: “Mês Internacional da Biblioteca Escolar”; “Semana da Leitura”;
 - Projeto AJO - Assembleia Jovem de Ourém “50 memórias, 50 histórias”
- Programar atividades no âmbito da leitura e da escrita criativa, em parceria com a Biblioteca Escolar, que promovam pedagogias ativas: “Histórias às Baldadas”; “Crescer a ler, ler para crescer”; “Cantinho da Partilha”;
- Envolver disciplinas curriculares e implementar a articulação curricular tendo em conta as iniciativas do PCE: envolvimento das disciplinas de Português, História e Geografia de Portugal; Cidadania e Desenvolvimento; EMRC; Educação Visual; Educação Tecnológica; Experimental/Criar Arte Digital; Educação Musical...
- Dinamizar iniciativas que envolvam a comunidade, pais, autarquias locais e associações recreativas e culturais da localidade:

- “Semana da Leitura”; “Concurso Concelhio de Leitura”; Exposição “Luuandando pelas Escolas de Ourém”.

CLUBES - PROJETOS – ATIVIDADES

Clubes: Música, Artes, Atividades Rítmicas e Expressivas.

Projetos: Eco- Escolas; Laboratório de Educação Digital (LED); Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário – PDPSC (Medida Saber Ser, Saber Estar); Assembleia Jovem de Ourém -AJO; Laboratório de Línguas.

Atividades: Exposições temáticas; Concurso “50 memórias 50 histórias”; “Crescer a ler, ler para crescer” “Ler é comigo”; “@rte & Saber”; “12 Meses/12 Turmas” “Cantinho da Partilha”.

AÇÕES A IMPLEMENTAR

Atividades	Dinamizadores	Recursos	Calendarização	Avaliação
- Recolha e pesquisa de informação sobre o escritor de origem ouriense José Luandino Vieira	- Alunos e docentes das turmas do 1.º, 2.º e 3.º ciclo	- Fundo documental da BE/BM0; materiais consumíveis.	- 1.º semestre	- Quantidade e qualidade dos trabalhos realizados.
- Exposição “Luuandando pelas escolas de Ourém” na Biblioteca Municipal de Ourém/TMO	- Equipa da Biblioteca Escolar/Grupo de Trabalho da Rede Concelhia de Bibliotecas de Ourém	- Materiais de pintura/artes e outros consumíveis e /ou recicláveis	- 1.º semestre	- Quantidade e qualidade dos trabalhos expostos.
- Entrevistas com familiares e/ou habitantes locais	- Alunos e docentes das turmas do 3.º ciclo; Equipa do PNA;	- Computador; recurso à Internet e ferramentas digitais;	- 1.º semestre	- Quantidade e qualidade dos trabalhos realizados.

- Elaboração de trabalhos no âmbito do concurso: “50 memórias 50 histórias”	- CMO; AJO; Alunos e docentes das turmas do 3.º ciclo; Equipa do PNA;	- Espaço físico e materiais consumíveis.	- 1.º semestre	- Quantidade e qualidade dos trabalhos produzidos.
- Ida ao Teatro Municipal de Ourém	- Equipa da Biblioteca Escolar/Grupo de Trabalho da Rede Concelhia de Bibliotecas de Ourém;	- Transporte CMO; Docentes acompanhantes;	-1.º semestre	- n.º de alunos e docentes envolvidos.
- “Cantinho da Partilha”	- Alunos e docente de Português da turma do 8.º B; Equipa da BE.	- Materiais consumíveis; Catálogo da BE.	- 1.º e 2.º semestre	- n.º de alunos e docentes envolvidos.
– Projeto BOCA ABERTA - “Cabe mais um?”	- Teatro Nacional D. Maria II	- espaço físico adequado a 145 alunos do Pré-escolar; transporte CMO	- 3 de abril	- n.º de alunos e docentes envolvidos.

PRODUTO FINAL

Pretende-se que o produto final deste Projeto Cultural de Escola se centre, essencialmente, nas aprendizagens significativas que decorrerão do seu processo de operacionalização dado que serão envolvidas diferentes disciplinas, áreas curriculares e não curriculares, professores e técnicos em processos partilhados de aprendizagem, reflexão e cocriação de propostas artísticas. Pretende-se com as mesmas valorizar a participação de todos para a construção e manutenção de comunidades mais preocupadas e sensíveis para as questões

ligadas às artes, ao património e à cultura. Os produtos resultantes do projeto serão construídos em articulação com os grupos envolvidos e de acordo com o contributo e as ideias desses grupos.

PARCEIROS E INSTITUIÇÕES CULTURAIS

A articulação com as diferentes instituições tem um papel relevante na implementação deste plano. São parceiros deste projeto a Biblioteca Escolar do Agrupamento, a Biblioteca Municipal de Ourém, o Teatro Municipal de Ourém; o Grupo de trabalho da Rede Concelhia de Bibliotecas de Ourém; as autarquias locais e o Teatro Nacional D. Maria II. Pretende-se estabelecer parceria com o Município no sentido em que este possa facilitar o acesso às diferentes instituições/equipamentos culturais em articulação com o PNA.

AVALIAÇÃO

No final de cada ano letivo será elaborado um relatório onde serão indicados os pontos fortes e fracos e sugestões de melhoria. Os resultados serão apresentados à comunidade educativa.

COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

As iniciativas e ações desenvolvidas no âmbito do PCE serão divulgadas através dos meios internos oficiais de comunicação, assim como, na medida do possível, algumas iniciativas poderão ser dadas a conhecer através dos meios de comunicação locais. Pretende-se ainda, junto do PNA, divulgar o projeto na sua página oficial.